

2020



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

GEOGRAFIA



CURRÍCULO

Prezados Professores,

A Geografia está presente como componente curricular nos ambientes escolares brasileiros desde o início do século passado (VLACH, 2007). Inicialmente seu papel estava intimamente ligado à própria consolidação territorial e cultural da república brasileira, promovendo, assim, o desenvolvimento de um pensamento nacional-patriótico. Os manuais didáticos produzidos para o ensino básico estavam, por esses motivos, ligados essencialmente à memorização dos elementos naturais do nosso território, sem desenvolver um ensino atrelado às relações humanas produzidas no espaço geográfico (CALLAI, 2007). Aos poucos alguns debates passaram a se estabelecer entre professores e coordenadorias de ensino, sobretudo, em escolas de aplicação, experimentais e vocacionais, ensejando pequenas mudanças nos conteúdos das aulas de Geografia, ao encaminhar uma visão na qual as atividades humanas assumem papel mais relevante nas análises das transformações no espaço geográfico (BUIIONI, 2010). Essa condução do ensino de Geografia trazia ainda uma visão regional, representada pela escola francesa do pensamento geográfico. No decorrer da primeira metade do século passado, houve poucas mudanças nessa estrutura, encontrando uma ruptura apenas na década de 1970 com a aprovação da lei 5.692 de 11 de Agosto de 1971, que estabelecia novas diretrizes e bases da educação no Brasil. Assim, a disciplina de Geografia perde seu espaço no currículo escolar para fazer parte de um único campo, o de Estudos Sociais, nova matéria escolar, junta-se com História e Organização Social e Política do Brasil. Assim, até a década de 1980 passam a ser ministradas nas escolas sob o viés nacionalista, descaracterizando o objeto de estudo da Geografia e desarticulando a construção do conhecimento geográfico em sala de aula.

Apenas no final da década de 1980 e, mais propriamente, na década de 1990, que as bases da educação nacional passaram por profundas modificações. Com os movimentos de redemocratização e os pressupostos de uma Geografia Crítica (SANTOS, 2002), seu ensino volta a ter presença garantida nos currículos do Ensino Fundamental e passa por uma nova contextualização, dando espaço para a reflexão sobre os fenômenos geográficos. Sendo assim, há a consolidação do materialismo histórico como pressuposto básico para as análises das transformações do espaço. Nesse sentido, o meio natural passa a ser analisado a partir das transformações produzidas pela sociedade deslocando novamente o sujeito (relações sociais e produção do espaço) para a centralidade do discurso (VLACH, 2004). A Geografia passa a dialogar com as demandas reais da sociedade em um momento de democratização de acesso ao ensino básico. Os currículos passam a caminhar para certa padronização com a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1997, deixando claros os novos objetivos do ensino de Geografia na escola.

A partir desse movimento, a Geografia ganha nova importância no ensino fundamental, centralizando-a novamente como componente curricular importante para a formação básica dos alunos brasileiros. Durante a década de 1990, a partir dos pressupostos trazidos pelos PCNs, foi possível identificar o papel do ensino de Geografia nas escolas. Os movimentos sociais, econômicos e culturais da sociedade passam a ser especializados, problematizando-os, pressupondo, assim, o desenvolvimento das aulas e dos materiais didáticos. Ou seja, o sujeito passa a ser analisado, contemplando as consequências para as transformações verificadas no **espaço geográfico**. Essa nova característica curricular pode ser verificada claramente nesse trecho:

“A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem”. (BRASIL, 1997, p. 74).

Aproximam-se, então, definitivamente as transformações nas paisagens dos fenômenos humanos, cada vez mais capazes de produzir essas alterações (SANTOS, 2008). Ainda assim, o aluno parece ser levado, em muitos momentos, a uma análise do espaço como algo externo a sua vida, sendo ele percebido como um ser passivo, porém, analítico, com pouca capacidade de apropriação e transformação desse meio. A globalização, que passa a ser mais intensamente debatida nesse período, surge como um dos principais desafios dos quais a Geografia deve dar conta no ambiente escolar, assim:

o estudo de uma totalidade, isto é, da paisagem como síntese de múltiplos espaços e tempos deve considerar o espaço topológico — o espaço vivido e o percebido — e o espaço produzido economicamente como algumas das noções de espaço dentre as tantas que povoam o discurso da Geografia. (BRASIL, 1997. p. 74).

Os Parâmetros trazem ainda uma contundente crítica àquele modelo de ensino tradicionalmente atribuído à Geografia; ao foco nos conteúdos e, até mesmo, ao modelo de avaliação. Preza-se pelas relações **homem e natureza**, buscando a demonstração do quanto as sociedades humanas foram capazes de alterar os elementos naturais aos quais são expostas. O que se verificou, entretanto, nas falas, materiais didáticos e práticas pedagógicas foi uma centralidade ainda nos conteúdos e na memorização, em um ensino mnemônico, que pouco contribui para a construção de habilidades que façam do aluno um ser capaz de problematizar os fenômenos espaciais que o cercam. A dificuldade de transpor essa barreira metodológica possui várias causas. Cabe aqui enumerar algumas comuns: os professores deveriam, em seus diferentes espaços de atuação, debater a mobilização desses parâmetros; consolidar projetos de formação contínuos, baseados nas experiências de trabalho com os alunos, disseminando iniciativas capazes de transformar algumas realidades.

Tendo algumas décadas de práticas já construídas, além de uma intensa participação de entidades internacionais na regulação das políticas educacionais, os parâmetros curriculares careciam de uma base comum capaz de aproximar os conteúdos, competências e habilidades trabalhados em diferentes lugares do Brasil. Por conta disso, recentemente, cresceu um movimento de renovação curricular, no sentido de uma construção desses conteúdos comuns, capazes de diminuir as desigualdades pedagógicas que se impuseram nas unidades escolares brasileiras. Orientações que conduzam para a construção de habilidades básicas para os estudantes são fundamentais para superar, gradativamente, esse desafio. Esse contexto culminou com a homologação da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que estabelece competências gerais, específicas e habilidades, que devem ser desenvolvidas, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio (PERRENOUD, 1997). As disciplinas passam a ser denominadas de componentes curriculares, organizadas em áreas do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e o modo universalista de análise dos objetos de aprendizagem, antes chamados de conteúdos (BRASIL, 2017).

No que concerne ao ensino de Geografia, coube um intenso e constante processo de consolidação dos conceitos que transpassam todos os anos do ensino fundamental. Essa conceitualização é compreendida como fundamental para que os alunos desenvolvam o **pensamento espacial** e o **raciocínio geográfico** (BRASIL, 2017), competências básicas para o exercício da cidadania e delimitadores do componente curricular, que apesar de aproximados em áreas do conhecimento, preservam suas formas de análise do mundo. Nesse sentido, pensar espacialmente conduz o aluno para uma compreensão mais plena de seu ambiente, podendo a partir disso mobilizar os objetos de aprendizagem para: comparar e diferenciar as características locais com as demais; compreender a extensão, localização e arranjos espaciais de diferentes fenômenos naturais e humanos. Esse movimento cognitivo faz com que os estudantes, desde seus **processos de alfabetização**, enxerguem a Geografia como possibilidade de leitura do mundo (CALLAI, 2005), servindo como ferramenta fundamental para a produção de transformações sociais em seus espaços.

Para a construção desses elementos básicos para o ensino de Geografia, esse componente curricular deve ser trabalhado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Tanto o pensamento espacial, quanto o raciocínio geográfico devem ser estimulados e compreendidos por meio do desenvolvimento dos conceitos que baseiam o pensamento científico e escolar da geografia: **lugar, paisagem, território e região** (CASTRO; CORRÊA; GOMES, 2007). A compreensão da delimitação teórica de cada um deve estar presente em todos os objetos de aprendizagem, levando os alunos a internalizarem progressivamente seus significados, e acima de tudo, suas relações com a vida cotidiana. Essa organização conceitual facilita a leitura da realidade, tornando o espaço geográfico um objeto claro, concreto, dinâmico e passível, portanto, de apropriação pelos estudantes. Na medida em que compreendem a formação de seus próprios lugares como áreas de sistematização desses termos (STRAFORINI, 2005), podem se empoderar e construir espaços de esperança (HARVEY, 2004), principalmente nas realidades onde a desigualdade socioespacial é mais presente, sobretudo em grandes metrópoles latino-americanas como o Rio de Janeiro.

A cidade do Rio de Janeiro, suas diferentes paisagens, lugares, territórios e regiões são vistos como possibilidade de construção desses conceitos. Essa possibilidade de trabalho pedagógico está relacionada às inúmeras características centrais, simbólicas e patrimoniais que a cidade carioca ainda apresenta, assumindo, assim, uma *capitalidade*, ainda atual no cenário geográfico nacional (LESSA, 2005). Apesar das profundas diferenças urbanas que fazem parte da própria história de formação do espaço carioca, há a possibilidade de construção do raciocínio geográfico, identificando os elementos de pertencimento, materializados nas identidades patrimoniais que cada comunidade traz em suas culturas, levadas para os cotidianos escolares. Suas diferentes formas e funções (SANTOS, 2007), no decorrer da história, produziram para o cenário atual possibilidades de trabalho, próximas dos alunos, viabilizando o ensino e a percepção dos fenômenos geográficos. É possível, nesse sentido, usar a cidade como “sala de aula”, abrindo as portas intelectuais para que estudantes e professores vejam o nosso espaço urbano para além das aparências que os rodeiam em seus cotidianos, levando para um debate íntimo, que dialoga com suas vivências e valoriza as identidades, por vezes subterrâneas e/ou *folclorizadas* pela visão colonizada da cultura e do próprio sistema educacional que nos sustenta. (QUIJANO, , 1992).

Dentre outras demandas curriculares e sociais, amplia-se a necessidade de mobilização e aplicação da lei 10.639/03, que intervém nos conteúdos escolares, garantindo o direito ao ensino das histórias e culturas africanas. Nesse sentido, Santos (2012) coloca tal lei como resultado material de uma longa história de lutas do Movimento Negro, demonstrando a necessidade de uma descolonização do conhecimento e do saber (SANTOS, 2013; LANDER, 2005), tendo em vista que os materiais didáticos e os currículos escolares abordavam a concepção do espaço-tempo como movimentos lineares, tocando em apenas um ponto de vista sobre a cultura, como algo monolítico e constituída por apenas um conjunto matricial que, neste caso, é claramente percebido como *etnocentrado* no modelo europeu de sociedade e de desenvolvimento. Por conta desses fatores, o trabalho pedagógico em Geografia deve abarcar o ensino da formação espacial por múltiplos olhares, tal qual é na realidade, desconcentrando a visão já assentada nos modelos tradicionais, que marginalizam os povos negros e indígenas da formação cultural, política e territorial brasileira, logrando a esses o status folclórico.

Ao nos depararmos com os inúmeros desafios para o desenvolvimento das competências básicas no Ensino Fundamental, surge a necessidade de um intenso diálogo entre as práticas pedagógicas, aqui articuladas no componente da Geografia, e as novas tecnologias e linguagens surgidas de seus usos sociais. É preciso que nos apropriemos dos meios de comunicação utilizados, com maior frequência, pelos jovens, compreendendo sua dinamicidade e a sua velocidade, que alcançou uma impressionante capilaridade nos últimos anos, concebendo aquilo que se consolidou como meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2000). Assim, somando-se a crescente possibilidade de acesso aos ambientes virtuais, se construiu a possibilidade de construção dos conhecimentos para além do ambiente escolar, tornando o ensino um processo contínuo, porém com muitas “vozes”. Nesse sentido, a escola, e mais especificamente as aulas de Geografia, devem ser vistas de uma forma ainda mais criteriosa. Esses espaços contribuem para a conscientização e apropriação do uso das novas tecnologias, possibilitando a ampliação da visão de mundo dos alunos. A mediação do professor se faz cada vez mais necessária, instigando, demonstrando e levando os estudantes para novos horizontes. É preciso ainda ver essas ações como *via de mão dupla*, na medida em que compreendemos e desenvolvemos em nosso trabalho pedagógico as habilidades necessárias para o uso dessas novas linguagens. As **geotecnologias**, cada vez mais portáteis, pessoais e democráticas, são possibilidades de consolidação da concretude que exige o ensino de Geografia, desenvolvendo junto aos alunos uma visão mais realista do espaço geográfico; esse, por sua vez, constituído por diferentes fluxos em diferentes tempos.

Apropriar-se de novas práticas e de novas linguagens, já bastante difundidas no meio discente, não retira a importância de eficazes práticas pedagógicas como a leitura. As escolas municipais do Rio de Janeiro contam com grande acervo bibliográfico em suas Salas de Leitura, que deve ser explorado e expandido pelos docentes, tanto do primeiro, quanto do segundo segmento. A literatura infanto-juvenil traz em si a capacidade de comunicação direta com os jovens, além de abordar temas e conceitos necessários ao desenvolvimento do raciocínio geográfico. A mediação pedagógica entre a palavra escrita e os possíveis usos para o ensino de Geografia é um desafio que contribui para a melhoria do desempenho dos alunos, auxiliando ainda a capacidade interpretativa necessária para a compreensão de outros campos do saber e, mais amplamente, para a vida diária.

Aliada a todos esses movimentos, a compreensão dos mapas e o domínio dos elementos que o compõem tem sido um dos pilares para o ensino de Geografia na educação básica. Tal processo se inicia ainda no primeiro segmento do Ensino Fundamental e prossegue durante os demais anos, se aprofundando e sendo apropriado pelas mais diferentes temáticas que fazem parte dos debates nas aulas de diferentes campos do conhecimento. Nesse sentido, desde os primeiros anos escolares, os atuais documentos do currículo carioca apontam para o desenvolvimento simultâneo das diferentes alfabetizações, para além da língua materna e da aprendizagem matemática, compreendendo outras linguagens; nesse contexto, se encaixa aquilo que chamamos de **alfabetização cartográfica** (SIMIELLI, 2014). Esse conceito está relacionado ao processo de aquisição da linguagem simbólica usada em diferentes mapas, necessários para a compreensão dos fenômenos espaciais. O desenvolvimento junto aos alunos dos elementos dos mapas deve acompanhar os demais processos de aquisição das diferentes linguagens no Ensino Fundamental. Se pretendemos estimular o pensamento espacial e o raciocínio geográfico desde cedo, a alfabetização por meio da linguagem cartográfica é um dos principais recursos para que o aluno possa compreender e produzir diferentes leituras de mundo. O domínio dessa linguagem constitui também um ato de reflexão sobre o espaço vivido na medida em que consegue visualizar e, sobretudo, espacializar os fenômenos geográficos que o cercam e os fenômenos que transformam outros lugares. Assim como o acesso a leitura em textos literários e demais tipologias textuais, ter acesso e compreensão da linguagem dos mapas conduz as crianças e jovens para um olhar, uma leitura necessária para o exercício da cidadania. Aparentemente, o ensino de geografia por meio dos mapas tem grande presença nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mas assim como a alfabetização na língua materna, a linguagem dos mapas deve ser exercitada e revisitada a todo momento durante a educação básica. Ao desenvolver diferentes competências, o professor terá na linguagem cartográfica um elemento fundamental para a concepção das relações espaciais, expressadas fundamentalmente nos mapas. Mais recentemente, se relacionarmos essas questões com as novas tecnologias e as formas contemporâneas de comunicação, cada vez mais virtuais, a alfabetização cartográfica ganha ainda mais importância, pois dialoga com demandas do mundo atual, globalizado e intensamente informacional. O ensino de Geografia, utilizando-se do geoprocessamento e sensoriamento remoto, contribui para a apropriação dos mapas por meio dos ambientes virtuais, mais realistas em suas representações do espaço geográfico. Essa maneira de enxergar o mundo torna a análise geográfica mais próxima da realidade, retirando do mapa seu caráter ultrapassado (RICHTER, 2017), que, por vezes, é apontado por alunos e professores de diferentes segmentos do ensino, para uma ferramenta ativa de aprendizagem.

Pensando nos objetos de aprendizagem e em como estão organizados, foram propostos **cinco eixos temáticos** que norteiam os trabalhos docentes com as habilidades apontadas nos diferentes anos de ensino: a) lugar e paisagem, sujeito e identidade; b) Redes, conexões e escalas; c) Sistemas técnicos e produção do espaço; d) Representações do espaço geográfico; e) Natureza e sustentabilidade. Com base em todos os pressupostos já abordados, foi desenvolvido o atual documento do currículo carioca de Geografia. Documento que tem por base o diálogo com os professores da Rede Municipal para o atendimento aos alunos, desenvolvendo competências e habilidades progressivamente, respeitando o patrimônio cultural da cidade e das comunidades que historicamente a compõem, garantindo também um perfil de entrada e saída através dos anos escolares. As habilidades estão distribuídas ao longo do Ensino Fundamental, de acordo com suas complexidades. A Geografia, nesse sentido, é vista como componente que deve ser trabalhado desde o 1º ano da Educação Básica e desenvolvida durante todos os anos que compõem o Ensino Fundamental. Para isso, há a necessidade de uma intensa troca de trabalhos pedagógicos entre os professores dos anos iniciais, professores de Geografia e dos demais componentes curriculares, onde cada um a seu modo, irá refletir e contribuir para a construção de práticas capazes de desenvolver nos alunos as competências necessárias.

Assim, é necessário compreender a forma como está estruturado o Currículo Carioca de Geografia, a distribuição progressiva, a presença e concomitância das habilidades durante o ano letivo. Observa-se uma distinção metodológica até o 3º ano, onde o aluno estará concluindo seu período de alfabetização. Por isso, as habilidades podem ser trabalhadas em todos os bimestres, entendendo a Geografia como uma das ferramentas pedagógicas para a conclusão dessa tarefa. Demonstramos, no exemplo abaixo, a forma como estão organizados os eixos temáticos, habilidades, bimestres e os objetos de aprendizagem.

As habilidades marcadas em negrito são aquelas que deverão balizar o desenvolvimento progressivo das demais, num encadeamento lógico e cognitivo, a partir do desenvolvimento dos alunos. Ao final de cada ano letivo que compõem o Ensino Fundamental os estudantes devem apresentar essas habilidades plenamente desenvolvidas, estando assim aptos ao amplo desenvolvimento dos anos seguintes. Dessa forma, a mesma habilidade deve ser exercitada durante os bimestres que seguem, demonstrando a evolução e a consolidação da aprendizagem durante o ano de estudo. Veja o esquema a seguir:

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1.º	2.º	3.º	4.º	
Eixo Temático	Habilidade 1	X				Conteúdos propostos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas aulas.
	Habilidade 2	X				
	Habilidade 3	X				
	Habilidade 4		X			
	Habilidade 5		X			

1.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade	Reconhecer caracteres identitários básicos.	X	X	X	X	Percepção identitária (eu): como sou, do que gosto/não gosto etc. Percepção identitária (o outro): como são meus familiares, vizinhos e amigos.
	Valorizar a existência da diversidade.	X	X	X	X	
	Diferenciar a sua realidade da realidade dos colegas buscando o exercício da solidariedade na coletividade.	X	X	X	X	
	Reconhecer a diversidade cultural existente no seu cotidiano. Heranças indígenas, africanas, europeias, entre outras.	X	X	X	X	
Natureza e sustentabilidade de	Perceber semelhanças e diferenças básicas entre os lugares/espacos e também entre os momentos e tempos.	X	X	X	X	Percepção de igualdade/solidariedade: somos iguais nas diferenças. Explorando os sentidos: frio/quente; chuva/sol; seco/molhado, dia/noite.
	Identificar as condições do tempo durante a sua rotina.	X	X	X	X	
	Expressar características de seus lugares de vivência relacionadas aos fenômenos naturais ao longo dos meses.	X	X	X	X	
Representações do espaço geográfico	Diferenciar a posição de objetos à luz de um ponto referencial a partir do domínio e das características da lateralidade.	X	X	X	X	Percepção de lateralidade: esquerda/direita; em cima/ em baixo; frente/atrás; dentro/fora. Percepção dos sons da natureza e os sons produzidos no espaço humanizado
	Apontar a diferença de uma imagem vista de cima, de perfil ou em uma visão oblíqua.	X	X	X	X	
	Saber localizar e posicionar objetos por meio de representações espaciais em diferentes espaços.	X	X	X	X	
	Diferenciar as paisagens a partir da percepção dos sons e da observação visual.	X	X	X	X	

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
2.º ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade	Promover o respeito à diferença no cotidiano escolar.	X	X	X	X	<p>Identificação das diferenças de hábitos e costumes e valorização da convivência harmoniosa para a melhoria da sociedade.</p> <p>Descrição verbal e lúdica do ambiente de convívio: utilizando as percepções sensoriais e de lateralidade.</p> <p>Representação espacial (casa, sala de aula e escola). Introdução à noção de escala.</p> <p>Espaço natural e espaço humanizado: primeiras percepções</p> <p>Reflexões sobre a atuação do ser humano na natureza, por meio da promoção da Educação Ambiental.</p>
	Conhecer os principais grupos culturais que compõem as comunidades do seu bairro.	X	X	X	X	
	Diferenciar costumes, hábitos e tradições de diferentes grupos pertencentes ao seu bairro.	X	X	X	X	
	Identificar nas paisagens de seu bairro os elementos culturais existentes.	X	X	X	X	
	Reconhecer semelhanças e diferenças nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas do seu bairro.	X	X	X	X	
Natureza e sustentabilidade	Identificar os problemas ambientais enfrentados em seu bairro e no cotidiano escolar.	X	X	X	X	<p>Representação espacial (casa, sala de aula e escola). Introdução à noção de escala.</p> <p>Espaço natural e espaço humanizado: primeiras percepções</p>
	Relacionar os modos de vida, hábitos e culturas nas suas relações com o meio ambiente.	X	X	X	X	
Sistemas técnicos e produção do espaço	Identificar os principais meios de transporte que circulam no seu bairro.	X	X	X	X	<p>Representação espacial (casa, sala de aula e escola). Introdução à noção de escala.</p> <p>Espaço natural e espaço humanizado: primeiras percepções</p>
	Perceber a intensidade do fluxo de transporte no seu bairro e no entorno da sua escola.	X	X	X	X	
	Relacionar os problemas ambientais relacionados ao uso dos meios de transporte.	X	X	X	X	
Representações do espaço geográfico	Expressar o domínio da lateralidade.	X	X	X	X	<p>Reflexões sobre a atuação do ser humano na natureza, por meio da promoção da Educação Ambiental.</p>
	Apresentar domínio da perspectiva sensorial	X	X	X	X	
	Representar de diferentes maneiras formas de orientação, localização do espaço geográfico.	X	X	X	X	
	Elaborar representações espaciais capazes de apontar as principais questões ambientais do seu bairro.	X	X	X	X	

3. ^o ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade	Analisar os diferentes modos de vida das pessoas em seus cotidianos.	X	X	X	X	As diferentes paisagens: natural e antrópica (humana). Atividades econômicas do bairro. As profissões presentes na família, no bairro e na escola.
	Perceber como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens.	X	X	X	X	
	Retratar as transformações e permanências das diferentes paisagens existentes no seu bairro.	X	X	X	X	
	Reproduzir práticas sustentáveis no cotidiano escolar.	X	X	X	X	
Redes, conexões e escalas	Identificar as diversas atividades econômicas existentes no seu bairro.	X	X	X	X	
	Relacionar as atividades econômicas do bairro com as suas consequências ambientais.	X	X	X	X	
	Conhecer as atribuições das profissões existentes na escola e no ambiente familiar.	X	X	X	X	
	Reconhecer o grau de risco de algumas profissões existentes na escola e no bairro.	X	X	X	X	
	Conhecer o fluxo da cadeia produtiva que integra as atividades do cotidiano.	X	X	X	X	

3. ^o ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
Natureza e sustentabilidade	Perceber a importância de práticas sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida e para a sustentabilidade do planeta.	X	X	X	X	Desenvolvimento sustentável: consumo consciente. Os problemas ambientais da minha rua e do meu bairro. A importância do meio ambiente e de práticas saudáveis/sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.
	Conhecer as diferentes formas de coleta seletiva.	X	X	X	X	
	Identificar as formas de descarte dos produtos que são consumidos na residência e na escola.	X	X	X	X	
	Relacionar a produção de lixo com consumo em seu cotidiano.	X	X	X	X	
Representações do espaço geográfico	Localizar a escola no mapa do bairro.	X	X	X	X	Alfabetização cartográfica: introdução da representação espacial por legendas escalas/possibilidades de representação utilizando um ponto referencial. Mapeamento das principais ruas do bairro.
	Elaborar tabelas a partir de dados do cotidiano escolar.	X	X	X	X	
	Produzir representações cartográficas de pequenos espaços.	X	X	X	X	
	Elaborar maquete representativa da escola e do seu entorno.	X	X	X	X	

4.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	BIMESTRE				
		1º	2º	3º	4º	
Espaço, Lugar e paisagem, sujeito e identidade	Identificar marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens no seu bairro.	X				<p>Paisagens do município do Rio de Janeiro: localizar os bairros neste contexto.</p> <p>Alfabetização Cartográfica a partir dos mapas do município do Rio de Janeiro.</p> <p>Diferenças socioeconômicas e culturais na paisagem do município do Rio de Janeiro.</p>
	Conhecer a história e cultura de alguns povos indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.	X				
Representações do espaço geográfico	Elaborar formas de representação de elementos da superfície terrestre.	X				
	Relacionar as formas de uso da Rosa dos Ventos com a orientação no espaço geográfico.	X				
	Localizar seu bairro no mapa do município do Rio de Janeiro.	X				
	Estabelecer relações espaciais de proximidade ou distanciamento de outros municípios.		X			
	Distinguir o município do Rio de Janeiro de outros municípios próximos.		X			
	Diferenciar mapas e representações existentes do município do Rio de Janeiro.		X			
	Localizar em mapas temáticos características sociais, econômicas e ambientais do município do Rio de Janeiro.		X			
Localizar o município do Rio de Janeiro no contexto do estado do Rio de Janeiro.		X				

4.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	BIMESTRE				
		1º	2º	3º	4º	
Natureza e sustentabilidade	Identificar os principais elementos naturais do município do Rio de Janeiro.			X		Os principais problemas ambientais do município do Rio de Janeiro Promoção de ações sustentáveis por meio da Educação Ambiental buscando a preservação dos diferentes patrimônios da cidade do Rio de Janeiro. Paisagens complementares no espaço: o rural e o urbano do município do Rio de Janeiro.
	Distinguir as condições diárias do tempo atmosférico no município do Rio de Janeiro.			X		
	Identificar os principais problemas ambientais existentes no município do Rio de Janeiro.			X		
	Propor soluções para os problemas ambientais identificados no município do Rio de Janeiro.			X		
	Produzir representações gráficas sobre os problemas socioambientais identificados no município do Rio de Janeiro.			X		
	Identificar as ações sociais ligadas ao conceito de sustentabilidade no município do Rio de Janeiro.			X		
Sistemas técnicos e produção do espaço	Apontar a importância de algumas atividades econômicas desenvolvidas no município do Rio de Janeiro.				X	No espaço rural, atividades econômicas. No espaço urbano, circulação de pessoas e mercadorias.
	Conhecer a diferença entre trabalho formal e informal.				X	
	Discutir a partir de diferentes mídias alguns problemas sociais do município do Rio de Janeiro.				X	
Redes, conexões e escalas	Conhecer os sistemas de transporte de pessoas e de cargas do município do Rio de Janeiro.				X	O município do Rio de Janeiro no contexto dos municípios que formam o estado do Rio de Janeiro.
	Identificar as razões/causas da relação de complementação entre atividades econômicas rurais e urbanas no município do Rio de Janeiro.				X	
	Relacionar fenômenos espaciais ocorridos no município do Rio de Janeiro com outros municípios brasileiros.				X	

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

5. ^o ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
		Representações do espaço geográfico	Elaborar diferentes tipos de representação dos elementos e estruturas da superfície terrestre.	X		
Distinguir diferentes modalidades de mapas: físicos, políticos, entre outros.	X					
Localizar o município do Rio de Janeiro no mapa do estado do Rio de Janeiro.	X					
Distinguir o estado do Rio de Janeiro de outros estados que integram o Brasil.	X					
Reconhecer a localização do estado do Rio de Janeiro no mapa do Brasil.	X					
Estabelecer relações de proximidade ou afastamento do estado do Rio de Janeiro com os demais estados.	X					
Localizar em mapas temáticos características naturais e humanas do estado do Rio de Janeiro.	X					
Natureza e sustentabilidade	Caracterizar o quadro natural do estado do Rio de Janeiro.		X			Os problemas ambientais do estado do Rio de Janeiro.
	Identificar as diversas condições do tempo atmosférico do estado do Rio de Janeiro.		X			
	Identificar os principais problemas ambientais do estado do Rio de Janeiro.		X			
	Indicar soluções para os problemas ambientais identificados no estado do Rio de Janeiro.		X			
	Representar os problemas econômicos, sociais e ambientais que se estabelecem no estado do Rio de Janeiro.		X			

5. ^o ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	BIMESTRE				
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
Sistemas técnicos e produção do espaço	Identificar no estado do Rio de Janeiro marcas de contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens.			X		Diferenças socioeconômicas e culturais na paisagem do estado do Rio de Janeiro. Paisagens complementares no espaço: o rural e o urbano do estado do Rio de Janeiro.
	Reconhecer a presença das culturas de povos indígenas e quilombolas remanescentes no estado do Rio de Janeiro.			X		
	Valorizar o legado cultural presente no estado do Rio de Janeiro dos povos indígenas e quilombolas.			X		
	Apontar a importância das principais atividades econômicas desenvolvidas no estado do Rio de Janeiro.			X		
	Conhecer particularidades das culturas dos outros estados do Brasil.				X	
Redes, conexões e escalas	Identificar as razões/causas da relação de complementação entre atividades econômicas rurais e urbanas no estado do Rio de Janeiro.				X	As atividades econômicas das áreas rurais do estado. O urbano: circulação de pessoas e mercadorias
	Reconhecer as características e a distribuição do trabalho formal e informal no estado do Rio de Janeiro.				X	
	Conhecer o sistema de transporte de cargas e de pessoas no estado do Rio de Janeiro.				X	
	Elencar, a partir de diferentes mídias, alguns problemas sociais vivenciados no estado do Rio de Janeiro.				X	
	Relacionar fenômenos espaciais ocorridos no estado do Rio de Janeiro com outros estados brasileiros.				X	

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

6. ^o ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
		Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade	Perceber-se como um dos agentes ativos da construção do seu próprio espaço.	X		
Reconhecer o espaço geográfico como resultado da interação das sociedades com a natureza.	X					
Compreender o papel da Geografia como fundamental para o entendimento do mundo que vivemos e transformamos.	X					
Analisar as transformações nas paisagens através dos tempos, partindo do referencial de lugar.	X					
Diferenciar os tipos de trabalho capazes de transformar as paisagens naturais.	X					
Distinguir paisagens naturais de paisagens humanizadas nos elementos dos bairros.	X					
Distinguir paisagens urbanas de paisagens rurais nos elementos dos bairros.	X					
Identificar as heranças culturais dos povos indígenas e comunidades quilombolas	X					
Representações do espaço geográfico	Reconhecer os principais meios de orientação e localização utilizados no espaço geográfico.		X			
	Relacionar os movimentos da Terra com os fenômenos que afetam a vida no planeta.		X			
	Distinguir as linhas imaginárias: paralelos e meridianos		X			

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
6.º ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Natureza e sustentabilidade	Identificar as coordenadas geográficas como um sistema baseado na distância entre as linhas imaginárias.		X			Coordenadas Geográficas.
	Localizar um ponto na superfície terrestre por meio do sistema de coordenadas geográficas.		X			Fusos horários.
	Reconhecer as variações horárias na superfície terrestre.		X			Noções de Climatologia.
	Reconhecer que o clima exerce forte influência sobre o cotidiano das pessoas e sobre as cadeias produtivas.			X		Circulação geral da atmosfera.
	Diferenciar tempo atmosférico de clima.			X		Diversidade Climática e Biodiversidade: as paisagens vegetais do globo.
	Relacionar as diferenças de temperatura com as variações de pressão e a circulação geral da atmosfera.			X		
	Reconhecer diferentes modelos de representação espacial da superfície terrestre.			X		O relevo terrestre: origens e processos.
	Elaborar modelos de representação espacial da superfície terrestre.			X		Agentes internos e externos, modificadores do relevo e seus processos.
	Identificar os principais tipos de relevo e bacias hidrográficas do município do Rio de Janeiro.			X		
	Identificar os agentes internos e externos que atuam na formação do relevo terrestre.			X		Tipificação das rochas e processo de formação do solo terrestre.
	Conhecer a formação do relevo e os elementos da geomorfologia da Terra.			X		
	Reconhecer os componentes da morfologia das redes e bacias hidrográficas.			X		Bacias Hidrográficas
Relacionar as técnicas referentes aos diversos usos do solo com as formas de utilização dos recursos hídricos.			X			

6.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Natureza e sustentabilidade	Reconhecer a importância das práticas sustentáveis para a sobrevivência da humanidade.			X		Formação e função dos biomas no Brasil e no mundo.
	Relacionar o crescente consumismo das sociedades com o aumento dos impactos ambientais.			X		Relação entre as transformações do espaço geográfico e o meio técnico-científico-informacional.
	Reconhecer a importância das fontes energéticas renováveis para o desenvolvimento sustentável das sociedades.			X		Meio ambiente e sustentabilidade.
	Relacionar as práticas predatórias sociedades com as mudanças climáticas e a diminuição da biodiversidade.				X	Desenvolvimento sustentável nas comunidades brasileiras.
	Identificar mudanças na interação sociedade e natureza a partir do desenvolvimento das cidades.				X	Funções socioeconômicas da biodiversidade (produtos florestais.)
	Associar os diferentes modos de vida dos povos indígenas e comunidades quilombolas com práticas sustentáveis.				X	A questão sociocultural (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, seringueiros etc.).
	Identificar os problemas socioambientais nos espaços rurais e urbanos.				X	
	Conhecer as demandas socioculturais presentes na discussão acerca do desenvolvimento sustentável.				X	
	Analisar o modelo de desenvolvimento do município do Rio de Janeiro a partir das perspectivas do desenvolvimento sustentável.				X	

7.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	BIMESTRE				
		1º	2º	3º	4º	
Representações do espaço geográfico	Localizar, em diferentes tipos de representações, o atual território brasileiro.	X				Uma leitura da Geografia para a compreensão do mundo: paisagem, lugar, região, território, redes, natureza e escala geográfica. Constituição política do Estado brasileiro: estados e municípios.
	Conhecer as diversas formas de regionalização do Brasil.	X				
	Identificar em tabelas e gráficos as principais características geográficas dos estados e regiões do Brasil.	X				
	Refletir sobre os elementos da paisagem presentes em diferentes regiões do Brasil.	X				
	Representar a partir de diferentes modelos a superfície do território brasileiro.	X				
	Interpretar indicadores sociais de diferentes regiões do Brasil.	X				
Espaço, lugar e paisagem. Sujeito e identidade	Descrever a formação da sociedade brasileira, indicando suas diversidades étnicas, culturais e patrimoniais.	X				Componentes naturais e as características dos biomas existentes no território brasileiro. Indicadores sociais do país: Geografia Regional e as diferentes formas de regionalizar o Brasil
	Analisar a constituição histórica e política do território brasileiro.	X				
	Discutir as condições dos fluxos migratórios internos e externos do território brasileiro.	X				
	Conhecer a cultura dos diferentes povos indígenas e da população quilombola que habitam diversas áreas do território brasileiro.	X				
	Reconhecer fatos e situações importantes das alterações nas relações de trabalho ocorridas desde o início da colonização portuguesa no Brasil.	X				
Natureza e sustentabilidade	Problematizar as dinâmicas dos ambientes naturais do território brasileiro com sua distribuição geográfica e biodiversidade.		X			População brasileira: formação e características demográficas.
	Compreender as características dos diferentes biomas pertencentes ao território brasileiro.		X			
	Perceber a importância da implementação de uma política sustentável para uso e ocupação do solo.		X			
	Reconhecer, em diferentes tipos de mapas, as características naturais do território brasileiro.		X			

7. ^o ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o	
Sistemas técnicos e produção do espaço	Estabelecer relações de causa e consequência das transformações espaciais com ênfase na produção territorial.		X			As grandes divisões do Espaço Geográfico: espaço urbano e espaço agrário.
	Analisar os principais problemas urbanos e agrários do Brasil.		X			
	Conhecer as inter-relações do espaço agrário com o espaço urbano: o agronegócio, a agricultura urbana e a periurbana.		X			A questão fundiária no Brasil: Conflitos e movimentos sociais no espaço agrário brasileiro.
	Compreender que as atuais questões industriais envolvem inovação, inclusão e sustentabilidade.		X			
	Reconhecer benefícios e malefícios da industrialização na modernidade.		X			As relações econômicas e sociais complementares existentes entre o campo e a cidade.
	Entender os fatores locacionais no Brasil e no mundo.		X			
	Estabelecer relações entre a cadeia produtiva, os impactos ambientais causados e a distribuição desigual das riquezas.		X			
	Perceber a importância da implementação de uma política sustentável de ocupação do solo no campo e na cidade.		X			Atividades econômicas e seus impactos socioambientais
	Identificar os principais problemas da mobilidade no espaço urbano brasileiro.		X			
	Compreender o desenvolvimento da hierarquia urbana no Brasil.		X			Urbanização do Brasil e o planejamento urbano
Identificar o papel da cidade do Rio de Janeiro na hierarquia urbana do Brasil.		X			Os processos que envolvem o desenvolvimento industrial no/do Brasil.	
Analisar os impactos socioambientais provocados pela concentração técnica, econômica e demográfica na região Sudeste.			X			
Redes, escalas e conexões	Identificar em diferentes tipos de mapas as características físicas da região Sudeste e Sul.			X		Ocupação, economia e características físicas das regiões Sul e Sudeste.
	Identificar em diferentes representações gráficas as principais características socioeconômicas da região Sudeste e Sul.			X		
	Discutir as causas e consequências dos fluxos migratórios para as regiões Sudeste e Sul.			X		O município e o estado do Rio de Janeiro relacionados ao contexto da região Sudeste.

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

7.º ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
		Redes, conexões e escalas	Interpretar os indicadores sociais das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste a partir dos processos de ocupação desses espaços.			
Identificar em diferentes tipos de mapas as características físicas das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste.					X	
Identificar em diferentes representações gráficas as principais características socioeconômicas da região Nordeste, Norte e Centro-Oeste.					X	
Discutir as causas e consequências dos fluxos migratórios para as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste.					X	
Destacar a influencia e o papel das redes de transportes e comunicação na configuração do território brasileiro.					X	
Refletir sobre a produção agrária e industrial no desenvolvimento local e regional em diferentes tempos históricos.					X	

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

8.º ANO	HABILIDADES	Bimestre				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
		Representações do espaço geográfico	Refletir sobre as diversas possibilidades de representação do espaço geográfico.	X		
Elaborar representações gráficas capazes de demonstrar os fenômenos geográficos em diferentes escalas.	X					
Analisar os impactos socioeconômicos da adoção de diferentes marcos para os fusos horários pelo mundo.	X					
Sistemas técnicos e formação do espaço	Distinguir os processos de formação dos estados nacionais.	X				
	Compreender as principais mudanças ocorridas na organização político-econômica do mundo no decorrer do século XX até a segunda década do século XXI.	X				
	Analisar as especificidades das identidades culturais na perspectiva da sociedade global.	X				
	Perceber a importância das redes e movimentos sociais para a democracia e o direito de cidadania na atualidade.	X				
	Identificar algumas redes e movimentos sociais que atuam pelo mundo, buscando compreender suas reivindicações.		X			
	Analisar a atuação das organizações internacionais nos processos de integração cultural e econômica em áreas periféricas do mundo.		X			
	Compreender a importância dos organismos internacionais na defesa dos direitos humanos e mediação de conflitos entre diferentes países.		X			
	Inferir as causas e consequências dos fluxos migratórios nas diferentes regiões do mundo.		X			
	Relacionar a fatos e situações representativas na história e ambiente familiar com a diversidade de fluxos migratórios em escala mundial.		X			

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
8.º ANO	HABILIDADES	Bimestre				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Redes, conexões e escalas	Relacionar o ordenamento político-econômico do mundo contemporâneo com os processos de colonização e descolonização.			X		GEOGRAFIA DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E CARIBE Aspectos históricos, culturais, fisiográficos e socioeconômicos dos países Latino-americanos: Guianas América Platina América Andina; América Central; e México GEOGRAFIA DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E CARIBE Conflitos territoriais Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável nos países latino-americanos.
	Identificar a diversidade de culturas e povos que antecederam à chegada do colonizador na América Latina e na África.			X		
	Reconhecer as heranças culturais dos povos originais nas culturas do continente americano e africano.			X		
	Analisar o índice de Desenvolvimento Humano de alguns países.			X		
	Estabelecer relações entre a formação histórica do Brasil, das Américas e dos países que compõem o continente africano.			X		
	Contextualizar o Brasil no continente americano.			X		
	Distinguir as características naturais marcantes da América Latina.			X		
	Conhecer o índice de desenvolvimento humano de alguns países da América Latina.			X		
	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica da América Latina, considerando o processo de colonização e formação da região.			X		
	Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina.			X		
	Analisar a condição dos espaços agrários da América Latina e sua relação com a dinâmica econômica mundial.			X		
	Distinguir conflitos e ações dos movimentos sociais na América Latina e no Brasil, no campo e na cidade.			X		
Perceber as mudanças nas questões ambientais em alguns países da América Latina entre o final do século XX e início do século XXI.			X			

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA

8.º ANO	HABILIDADES	Bimestre				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
		Redes, conexões e escalas	Analisar a relevância da Antártida para o contexto geopolítico e ambiental da América Latina.			
Reconhecer o papel da colonização na organização do espaço da América Anglo-Saxônica.				X		
Distinguir as características naturais marcantes da América Anglo-Saxônica.				X		
Analisar os aspectos representativos da dinâmica demográfica da América Anglo-Saxônica, considerando os processos históricos de ocupação desse espaço.				X		GEOGRAFIA DO CONTINENTE AFRICANO
Conhecer o Índice de Desenvolvimento Humano dos países que integram a América Anglo-Saxônica.				X		África pré-colonial
Identificar a existência de desigualdades socioeconômicas nos territórios da América Anglo-Saxônica.				X		África no contexto dos séculos XIX e XX
Problematizar questões ambientais presentes na América Anglo-Saxônica.				X		Culturas africanas
Elaborar elementos gráficos sobre as questões econômicas e sociais dos Estados Unidos.				X		Características fisiográficas e socioeconômicas.
Reconhecer o papel do colonialismo e neocolonialismo na organização do espaço africano.					X	África contemporânea.
Conhecer o Índice de Desenvolvimento Humano de países que integram o continente africano.					X	Brasil e África: similitudes/heranças culturais/fluxos migratórios.
Analisar as origens dos atuais conflitos do continente africano a partir da dinâmica geopolítica regional e global.				X		

8.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	Bimestre				
		1º	2º	3º	4º	
Redes, conexões e escalas	Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica do continente africano, considerando os aspectos históricos de ocupação e colonização.				X	
	Discutir as desigualdades sociais, econômicas e as pressões sobre os ambientes naturais no continente africano.				X	
	Conhecer a situação atual do meio ambiente nos países africanos.				X	

9.º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					OBJETOS DE CONHECIMENTO
	HABILIDADES	BIMESTRE				
		1º	2º	3º	4º	
Redes, conexões e escalas	Relacionar as diversas informações presentes nas representações cartográficas em escala mundial.	X				<p>Uma leitura da Geografia para a compreensão do mundo: paisagem, lugar, região, território, redes, natureza e escala geográfica/mapas e suas dinâmicas.</p> <p>GEOGRAFIA DA EUROPA</p> <p>Aspectos históricos, culturais, fisiográficos e socioeconômicos da Europa e da Rússia.</p>
	Identificar representações gráficas que apresentem as características naturais e humanas das diferentes regiões do mundo.	X				
	Elaborar maquetes e demais representações cartográficas da superfície mundial.	X				
	Comparar dado de indicadores sociais entre diferentes países, regiões e continentes do mundo.	X				
	Estabelecer relações entre a formação histórica da Europa e dos demais continentes.	X				
	Identificar os conflitos étnicos-culturais e de fronteiras existentes no continente europeu.	X				
	Conhecer os diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, associados às intensas transformações das paisagens no continente.	X				
	Compreender os usos sociais e econômicos das bacias hidrográficas e planícies litorâneas do continente europeu.	X				
	Relacionar a ideia de desenvolvimento econômico por meio das práticas sustentáveis na Europa.	X				
	Analisar as consequências da criação da União Europeia para os países que aderiram ao bloco.	X				
Relacionar os desafios de ampliação da integração regional com os movimentos migratórios.	X					

COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
9.º ANO	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1º	2º	3º	4º	
Redes, conexões e escalas	Analisar as transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Ásia.		X			GEOGRAFIA DO CONTINENTE ASIÁTICO
	Conhecer os diferentes domínios morfoclimáticos do continente asiático e as transformações promovidas nas paisagens em razão das atividades econômicas.		X			A RÚSSIA E A COMUNIDADE DOS ESTADOS INDEPENDENTES: Aspectos históricos, culturais, fisiográficos e socioeconômicos
	Compreender os usos sociais e econômicos das bacias hidrográficas e planícies litorâneas do continente asiático.		X			GEOGRAFIA DA CHINA: aspectos históricos, fisiográficos, econômicos e sociais.
	Conhecer a dinâmica demográfica do continente asiático.		X			GEOGRAFIA DA ÍNDIA: aspectos históricos, fisiográficos econômicos e sociais.
	Conhecer o Índice de Desenvolvimento Humano de alguns países e regiões do continente asiático.		X			GEOGRAFIA DO JAPÃO: aspectos históricos, fisiográficos, econômicos e sociais.
	Identificar os conflitos étnico-culturais e de fronteiras existentes no continente asiático.		X			GEOGRAFIA DOS TIGRES ASIÁTICOS: aspectos históricos, fisiográficos, econômicos e sociais.
	Identificar a importância estratégica na geopolítica mundial da região do Oriente Médio.		X			GEOGRAFIA DO ORIENTE MÉDIO: aspectos históricos, fisiográficos, econômicos e sociais.
	Compreender os conflitos étnico-culturais na região do Oriente Médio a partir da sua formação histórica.		X			
	Conhecer os indicadores sociais e econômicos de China e Índia, caracterizando esses países no contexto dos novos fluxos econômicos.				X	
	Relacionar a questão ambiental com a produção e consumo crescentes na China e na Índia.				X	
	Conhecer os indicadores sociais e econômicos do Japão e dos Tigres Asiáticos.				X	
Reconhecer o papel econômico em escala global do Japão e países que integram os Tigres Asiáticos.				X		

9. ^o ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA						
	HABILIDADES	BIMESTRE				OBJETOS DE CONHECIMENTO	
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o		
Redes, conexões e escalas	Conhecer os domínios morfoclimáticos da Oceania e as transformações promovidas nas paisagens em razão das atividades econômicas.				X	GEOGRAFIA DA OCEANIA: aspectos históricos, fisiográficos, econômicos e sociais. Os investimentos tecnológicos no Ártico e na Antártida. Questões geopolíticas, econômicas e ambientais que envolvem as regiões polares.	
	Caracterizar a Austrália e a Nova Zelândia como países desenvolvidos.				X		
	Perceber as consequências dos problemas ambientais para o meio ambiente da Oceania.				X		
	Perceber a importância do estudo das áreas do Ártico e Antártico para o desenvolvimento de novas tecnologias.				X		
	Conhecer a biodiversidade da Antártica.				X		

Referências Bibliográficas

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.
- BUITONI, Marísia Margarida Santiago. **Geografia: ensino fundamental**. Coleção explorando o ensino; v. 22. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2010.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI, José William. O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papyrus, 2007.
- _____. **A geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Associação dos Geógrafos Brasileiros – Revista Terra Livre. N. 16: São Paulo, 2001.
- _____. **Ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005
- CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas (SP), Papyrus, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, I.E. [et al] (org.). Geografia: conceitos e temas. 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- FOUCHER, Michel. **Lecionar a Geografia, apesar de tudo**. In: VESENTINI, José William. Geografia e ensino: textos críticos. Campinas: Papyrus, 2007.
- HARVEY, David. **Espaços de esperança**. [trad. Adail Ubirajara Sobral e maria Stela Gonçalves]. Loyola: São Paulo, 2004.
- LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. CLACSO: Buenos Aires, 2005.
- LESSA, Carlos. **O Rio de todos os brasis: uma reflexão em busca de auto-estima**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- PERRENOUD, Phillippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- RICHTER, Denis. **A linguagem cartográfica no ensino de Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017.
- QUIJANO, Aníbal; WALLERSTEIN, Immanuel. **La americanidad como concepto, o América en el moderno sistema mundial**. Revista Internacional de Ciencias Sociales: América: 1492-1992, Catalunya, p. 583-591, diciembre 1992.
- SANTOS, José Rosselvelt; DA COSTA, Cláudia Lúcia; KINN, Marli Graniel. **Ensino de Geografia e novas linguagens**. In: Coleção explorando o ensino; v. 22. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2013.

- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Record: Rio de Janeiro, 2000.
- _____ . **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002.
- _____ . **Pensando o espaço do homem**. Edusp, São Paulo: 2007.
- _____ . **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Renato Emerson dos. **Refletindo sobre a lei 10.639: possibilidades e necessidades do ensino de Geografia a partir de um tensionamento do Movimento Negro**. EGAL 2012. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/89.pdf>
- SIMIELLI, Maria Helena. **O mapa como meio de comunicação e alfabetização cartográfica**. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: O desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2005.
- VLACH, Vania Rubia. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica**. In: VESENTINI, José William (org.). *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.
- _____ . **Carlos Miguel Delgado de Carvalho e a “Orientação Moderna” em Geografia**. In: VESENTINI, José William. *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 2007.